

A (minha)

ILHA DA MADEIRA

by Carolina Dinis



Uma ilha que muito de pessoas tem e que de nada se desfaz. Que é muito do mar e muito da terra. Que tem o nascer e o pôr do sol mais incríveis e que nos permite ser todo o mundo que somos, sem de lá sair.

Repleta de cantinhos fascinantes, aconselho-vos vivamente a descobrirem-na de mão dada com um madeirense de gema. Os que conhecem melhor e sabem onde está o ouro e onde está a prata. Uma ilha que encanta amores e desamores e que consegue agradar a gregos e a troianos.

Feita de verdes, enaltecida de azuis, do mar à serra são inúmeras as surpresas que nos colocam um sorriso na boca e os olhos bem abertos. Ouvir o mar, saborear a poncha, cheirar a floresta, olhar o nascer do sol sobre as montanhas e tocar a leveza do ar que se respira. Não há sentido que não seja elogiado nesta ilha: a Ilha da Madeira.

Recebidos de braços abertos ao primeiro segundo, com um bem-vindos cheio de sotaque e orgulho, é ali, no aeroporto do melhor jogador de futebol do mundo, que a aventura começa.

Repleta de cantinhos fascinantes, aconselho-vos vivamente a descobrirem-na de mão dada com um madeirense de gema.

Que não se perca o nascer do sol no Pico Ruivo. A caminhada faz-se pela noite, até ao pico mais alto da Ilha da Madeira e aí respira-se e absorvem-se todas as cores do nascer do sol por cima das nuvens. Onde o laranja se confunde com o rosa e nada é mais bonito. E depois descemos e encontramos casas em triângulo, na cidade de Santana. Onde o pão é quente e a poncha é forte.

Que não se perca a sexta-feira no mercado dos lavradores no Funchal, embebido em frutas, flores e peixe. Que não se percam os golfinhos, as tartarugas e as baleias, numa lancha rápida ao sabor do vento, em pleno Oceano Atlântico. Que não se perca o cheiro da floresta e da água no seu estado mais puro, enquanto percorremos a levada das 25 fontes. Que não se perca a coleção de cartões de visita, na poncha da Serra

d'Água, a mais visitada (e a melhor!). Que não se perca a infundável paisagem verde no Paúl da Serra. Que não se perca a cascata de água que abençoa, no véu da noiva. Que não se perca o brilho e mistério das grutas de S. Vicente, com 890 mil anos e génese vulcânica, que continuam a arrebatam corações. Que não se percam os mergulhos nas piscinas do Porto Moniz. O ex-libris de água salgada, abraçado por rochas vulcânicas onde o mar entra naturalmente.

Que não se perca o berço da poncha, na linda baía de Câmara de Lobos. Que não se perca a melhor espetada, no Estreito de Câmara de Lobos. Que não se perca a caipirinha à beira-mar no Paúl do Mar e o pôr do sol na Ponta do Sol.

Que não se perca o ensopado de cabrito no Abrigo do Pastor. Que não se perca a canja na caneca, o ovo cozido e o pudim de maracujá. A sopa de tomate, o prego no bolo do caco e as queijadas. O pé de cabra, as lapas e os dentinhos.

A chuva de estrelas no Pico do Areeiro, o arco-íris no Curral das Freiras e a vista infundável do Cabo Girão. Os 74 degraus até à Igreja do monte e a boleia em carrinho de cestos de volta ao Funchal. As portas da Zona Velha, o



Do miradouro da Ponta de S. Lourenço, avistamos a ilha dourada, com nove quilómetros de areia cujo nome tanto jus lhe faz – Porto Santo. Aqui, conseguimos ver os dois lados da ilha. O lado Sul e o Norte. Onde o mar e o clima são tão diferentes como o dia é da noite. Daqui, deste extremo oriental da Ilha da Madeira, há 160 quilómetros de terra por explorar. Uma ilha montanhosa, com profundos vales incrustados entre os picos mais altos e falésias.

Natal na Placa Central, a noite do Mercado e o Final do Ano. As missas do parto no Natal, os arraiais no verão, a Festa da Flor na primavera e o Carnaval, que ninguém leva a mal.

Que não se perca a vontade de viajar, a criança que somos quando descobrimos lugares de sonho e o mundo que ganhamos quando ultrapassamos o que os olhos alcançam. Que não se perca a vontade de conhecer o nosso próprio país e, sobretudo, que não se perca o que o mundo tem para nos dar.

**Sejam bem-vindos,
à (minha) Ilha da
Madeira!**



ONDE COMER E BEBER

- Sopa de tomate e cebola no restaurante "O Abrigo do Pastor" (à sexta-feira!)
- Prego no Bolo do Caco no restaurante "Village Pub"
- Peixe (qualquer um!) no restaurante "A Gruta" na Praia Formosa
- Espetada e milho frito no restaurante "O Polar"
- Poncha no "N.º 2" em Câmara de Lobos
- Pudim de Maracujá (e espetada) no restaurante "O Viola"
- Picado de Espada no restaurante "Sete Mares"
- Caipirinha no restaurante "Bar da Barreirinha"
- Pizzas no Papa Manuel (não há igual!)
- Filete de espada com banana no "O Gavião Novo"



ANÁLISES CLÍNICAS ONDE NOS ENCONTRAR

- Bombeiros Voluntários da Calheta (Calheta)
- Policlínica do Caniço (Caniço)
- Clínica Nossa Sra. da Graça (Estreito Câmara de Lobos)
- Associação de Socorros Mútuos 4 de Setembro (Funchal)
- Avasad (Funchal)
- Clínica de Santa Luzia (Funchal)
- Clínica de Sta. Catarina (Funchal)
- Clínica Médica São Martinho (Funchal)
- Hospital Particular da Madeira (Funchal)
- Mais Clinic (Funchal)
- SYNLAB Bom Jesus (Funchal)
- Policlínica de Machico (Machico)
- ClínicaS (Ribeira Brava)
- Centro Ortopédico de Santa Cruz (Santa Cruz)

O QUE VISITAR

- Miradouro do Cabo Girão
- Jardim Tropical Monte Palace
- Piscinas do Porto Moniz (com bom tempo!)
- Ponta de S. Lourenço
- Curral das Freiras (obrigatório provar licor de castanha)
- Grutas de S. Vicente
- Pico Ruivo
- Costa de S. Jorge
- Mercado dos Lavradores (à sexta-feira!)
- Adegas Blandy
- Praia Formosa (andar nos calhaus é obrigatório)
- Ponta do Sol (pôr do sol)
- Porto Santo (guardem um dia para visitar esta praia dourada de nove quilómetros)

